

## O GENOCÍDIO

Maurício Crôuzet

A Nova Ordem, fundada na superioridade da raça germânica e na exploração da Europa pelo Herrenvolk, no desprezo e na sujeição de tudo que não é alemão, comportava, além disso, a eliminação "física" de todos os que não fossem considerados perigosos, física ou moralmente, para o 3º Reich. A fim de que este se assentasse solidamente "por 1.000 anos", era mister realizar o extermínio impiedoso de todos os seus inimigos.

Entre os alemães, procedeu-se à esterilização dos "marginais" degenerados; loucos e pervertidos sexuais; quanto aos "heréticos" // marxistas ou liberais, foram encarcerados e assassinados. Nos campos de concentração em que eram encerrados, os maus tratos, a alimentação insuficiente, o trabalho esgotante a que eram obrigados, logo deveriam destruí-los moralmente e levá-los à morte. Os judeus, cuja destruição constituía a idéia fixa de Hitler, foram atingidos pelas leis de Nuremberg de 1935, completadas com os decretos de 1937 e // 1938 que os condenavam à morte lenta. Com a guerra, esta política / agravou-se e, ainda mais, estendeu-se a outros grupos sociais e nacionais, os ciganos, os zingaros, os eslavos em geral, e todos os povos reputados inferiores. Além das medidas destinadas a entrar sua reprodução — esterilização, aborto, separação dos homens e das mulheres — Hitler não recuava diante da facina, como explicava // Rauschning:

"Se eu posso enviar a flor do povo alemão ao inferno da guerra sem a menor compaixão pelo precioso sangue alemão que se derrama então tenho, seguramente, o direito de suprimir milhões de seres // duma raça inferior e que prolifera como a vermina".

Os métodos de morte lenta foram, pois, progressivamente abandonados por outros mais expeditos, que aplicavam um plano sistemático de extermínio. Enquanto muitas cidades alemãs concluíam a expulsão dos judeus que restavam entre seus muros e se proclamavam orgulhosamente Juden-rein, aos judeus de países ocupados aplicavam-se as leis de Nuremberg. Nas três semanas de guerra na Polônia, os S.S. e anti-semitas poloneses assassinaram 250.000, sendo seus bens confiscados e as rações alimentares fixadas a uma taxa baixíssima; encerrados em "guetos" ou deportaram-nos para o trabalho forçado na Alemanha

turno, a mesma sorte, incluindo-se aí os milhares de refugiados alemães e austríacos que caíram em mãos dos nazistas. Só a Dinamarca conheceu uma atenuação da legislação anti-semita, graças à corajosa oposição do rei; mas, na França vigora um regime que mais se assemelha ao modelo alemão. Por todos os lados, as medidas anti-semitas foram introduzidas da mesma maneira progressiva: primeiramente, a deportação dos judeus refugiados, pesadas multas e contribuições infligidas aos outros, vexações que os reduzem à condição de animais encurralados, confisco dos bens privados e das fundações culturais, privação das rações normais, enfim, deportação. Após o ataque contra a U.R.S.S., as violências agravam-se, pois é preciso acelerar o extermínio dos judeus orientais, a fim de chegar à "solução final" do problema judaico. Contra eles criam-se equipes especiais, comandos dotados de caminhões // com câmaras de gás, que possibilitam a eliminação das vítimas aos grupos. Os campos de concentração são multiplicados e equipados de câmaras de gás e fornos crematórios em Treblinka, em Maidanek, Buchenwald ... e sobretudo em Auschwitz, onde eram possível gasoar um lote de // 2.000 pessoas em meia hora e repetir a operação quatro vezes por dia; nestas câmaras de gás pereceram 2.500.000 vítimas, enquanto 500.000 / morriam de privações.

Na campanha da Ucrânia e da Bessarábia, onde os rumenos participaram do programa, verificou-se o morticínio de mais de dois milhões de judeus. O último ato consistiu na destruição dos guetos. O de Lodz foi salvo de aniquilamento pelas necessidades de mão-de-obra nas usinas têxteis e no de Varsóvia, ao contrário, onde viviam ainda 400.000 judeus em 1942, ocorreu um levante desesperado quando os alemães quiseram, em janeiro de 1943, exterminar os 40.000 habitantes que subsistiam; foram necessários 42 dias de combates encarniçados para liquidá-los. De 1939 a 1945, mais de seis milhões de judeus foram assim assassinados (de 90.000 judeus holandeses deportados, voltaram 600, menos de 0,7%; de 110.000 judeus franceses, 2.800, isto é, 2,5%).

A partir de 1941, o objetivo essencial dos campos não se resume no extermínio dos inimigos do Reich; adquire também um fim econômico. A mão-de-obra estrangeira que o serviço de trabalho obrigatório e os esforços de Sauckel, comissário-geral da mão de obra, não consegue levar para a Alemanha em número suficiente, é reforçada pelas centenas de milhares de escravos que a Gestapo distribui por quinze gran

des campos: Dachau, Neuengamme, Mauthausen, Ravensbrück... e mais de 900 campos secundários. Empregam-nos especialmente nas fábricas subterrâneas e de produtos químicos, sem limite de duração de trabalho, até o esgotamento completo. Somente os homens vigorosos são reservados para o trabalho; os velhos, as mulheres e as crianças seguem diretamente para as câmaras de gás. Um certo número de prisioneiros é utilizado nas experiências médicas: médicos da S.S. estudam nêles a influência das baixas pressões sobre os aviadores em grande altitude, ou congelação num naufrago; inoculam em prisioneiros ou prisioneiras sadias, doenças como o tifo, o câncer, a malária a fim de acompanhar a evolução do mal, experimentam nêles novos medicamentos (a casa Bayer experimenta um soporífero em 150 judeus // que morrem todos), homens e mulheres servem de cobaias: "criam abscessos e flegmões com injeção subcutânea de produtos petrolíferos; matam crianças gêmeas para autópsia"; fazem experiências de vivissecção; aquêles que não morrem desta maneira são suprimidos com injeções intracardíacas de fenol puro.

Por tôdas estas causas, o número de mortes era considerável; em Ravensbrück, a taxa de mortalidade anual do campo é de 24% em 1943; sobe em 1945 e, nos dois últimos meses, é ainda mais elevada, sabe-se que, quando as tropas britânicas entraram no campo de Bergen-Belsen, "depararam com um necrótério onde jaziam, em meia 33.000 cadáveres já apodrecidos que espalhavam um fedor nauseabundo, 10.000 tifosos agonizantes, torturados pela sede".

Natal, maio de 1964

Administração: CRISTÓVAM PRAXEDES

Faculdade de Direito da  
Universidade do Rio G. Norte  
1º Ano -